



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 201, DE 2009** **(nº 797, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HAROLDO TEIXEIRA VALLADÃO FILHO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Trinidad e Tobago.

Os méritos do Senhor Haroldo Teixeira Valladão Filho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º de outubro de 2009.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal.

Brasília, 17 de setembro de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **HAROLDO TEIXEIRA VALLADÃO FILHO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Trinidad e Tobago.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **HAROLDO TEIXEIRA VALLADÃO FILHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE HAROLDO TEIXEIRA VALLADÃO FILHO

CPF.: 04217470134

ID.: 3170/MRE

- 1948 Filho de Haroldo Teixeira Valladão e Margarida Bandeira de Mello Valladão, nasce em 30 de março, no Rio de Janeiro/RJ
- 1968 CPCD - IRBr
- 1970 Terceiro Secretário em 3 de fevereiro
- 1970 Divisão da Europa Oriental e Secretaria-Executiva da Comissão de Comércio com a Europa Oriental, assistente
- 1970 Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 1971 Curso de Prática Diplomática e Consular, IRBr
- 1972 Feira de Outono de Zagreb, Diretor do Pavilhão
- 1973 Segundo Secretário, por merecimento, em 1º de janeiro
- 1973 Divisão da Europa II, Chefe, substituto e assistente
- 1974 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo Secretário
- 1978 Embaixada em Bogotá, Segundo e Primeiro Secretário e Encarregado de Negócios
- 1978 CAD - IRBr
- 1978 Primeiro Secretário, por merecimento, em 12 de junho
- 1980 Embaixada no México, Primeiro Secretário e Conselheiro
- 1981 Reunião Ordinária do Comitê Executivo do Instituto Indigenista Interamericano, na Cidade do México, Presidente
- 1982 Conselheiro, por merecimento, em 15 de junho
- 1982 Escola Superior de Guerra, Adjunto do Assistente das Relações Exteriores e da Divisão de Assuntos Políticos
- 1982 Ordem do Ipiranga, Brasil, Comendador
- 1983 Curso de Política e Estratégia, Escola Superior de Guerra.
- 1984 Conselho Deliberativo do Instituto do Açúcar e do Alcool, Representante Alterno MRE
- 1984 Junta Deliberativa do Trigo, Representante Alterno do MRE
- 1984 Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro, Assistente; Chefe, Substituto; Chefe da Seção de Assuntos Econômicos e Comerciais; e Coordenador do Centro Regional do Instituto Rio Branco

1986 CAE - IRBr, Reservas a Tratados Multilaterais
1990 Escola Superior de Guerra, Assistente das Relações Exteriores
1990 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 27 de junho
1990 Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias, Brasil
1991 Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Comendador
1992 Embaixada em Madri, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios
1995 Consulado-Geral em Genebra, Cônsul-Geral
2000 Consultoria Jurídica, Coordenador-Geral de Direito Internacional e Consultor Jurídico,
substituto
2001 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2006 Embaixada em Zagreb, Embaixador


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.
Subsecretaria-Geral das Américas do Sul, Central e do Caribe (SGAS)
Departamento da América Central e Caribe (DACC)
Divisão do Caribe (DCAR)

TRINIDAD E TOBAGO



ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES BILATERAIS	5
POLÍTICA INTERNA.....	8
POLÍTICA EXTERNA.....	11
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	14
ANEXOS	16
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	16
CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	16
ATOS BILATERAIS EM VIGOR.....	17
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	19

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República de Trinidad e Tobago
CAPITAL	Port-of-Spain
ÁREA	5.128 km2(Trinidad:4.828km2 e Tobago: 300 km2)
POPULAÇÃO	Cerca de um milhão 230 mil habitantes (2007)
IDIOMAS	Inglês
ETNIAS	Afrodescendentes, 66%; mestiços 19%; Outros, 15%
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Descendentes de africanos: 37.5%; descendentes de indianos: 40%; ascendência mista: 20%.
SISTEMA POLÍTICO	Democracia Parlamentar
CHEFE DE ESTADO	Presidente George Maxwell Richards
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Patrick Manning
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA	Mônica June Clement
EMBAIXADOR EM PORT-OF-SPAIN	Luiz Fernando G. de Athayde
MNE	Paula Gopee Scoon
PIB real (2007- Banco Mundial)	\$19.30 bilhões
PIB real PPP (2007 – BMI)	\$29.89 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2007 – BM)	\$14.480
PIB <i>per capita</i> PPP (2007 – BM)	\$22,420
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar de Trinidad e Tobago

Intercâmbio bilateral (US\$ milhões)- Fonte MDIC

Brasil – Trinidad e Tobago	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (até julho)
Intercâmbio	587.020.770	786.222.513	663.787.248	803.675.669	1.025.187.202	258.723.908
Exportações	538.368.207	690.752.654	555.289.594	690.454.440	745.450.113	168.169.341
Importações	48.652.563	95.469.859	108.497.654	113.221.229	279.737.089	99.554.567
Saldo	489.715.644	595.282.795	446.791.940	577.233.211	465.713.024	77.614.774

PERFIS BIOGRÁFICOS

PRESIDENTE GEORGE MAXWELL RICHARDS

Nasceu em San Fernando, em 1931. Professor Emérito em Engenharia Química na Universidade das Índias Ocidentais, St. Augustine. Obteve o título de PhD na Universidade de Cambridge. Exerceu funções na “United British Oilfields of Trinidad and Tobago” e na “Shell Trinidad Ltd”. Integrou várias companhias locais. Serviu como “Chairman” da Comissão de Revisão de Salários, de 1977 até 2003, quando foi eleito Presidente da República de Trinidad e Tobago. Em fevereiro de 2008, foi reeleito para um segundo mandato de cinco anos.

PRIMEIRO MINISTRO PATRICK AUGUSTUS MERVYN MANNING

O Primeiro-Ministro Patrick Augustus Mervyn Manning assumiu a Chefia do Governo em 27 de dezembro de 2001, com a vitória do People's National Movement (PNM) nas eleições gerais. Nascido em 17/8/1946 em San Fernando, graduou-se pela Universidade das Índias Ocidentais, na Jamaica. Trabalhou como geólogo na Texaco Trinidad Inc. Point à Pierre. Iniciou sua carreira política como Secretário Parlamentar do Ministro do Petróleo e Minas (1971-1973). Em 1981, ocupou as pastas de Informação e de Indústria e Comércio. De 1981 a 1986, foi Ministro da Energia e dos Recursos Naturais. De 1977 a 2001, foi líder do PNM. Após as eleições de dezembro de 2001, foi designado Primeiro-Ministro pelo Presidente

Arthur Robinson, cargo em que ainda permanece.

MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS PAULA GOPEE-SCOON

Nascida em 18 de abril de 1958, filha de pais políticos, Paula Gopee-Scoon obteve seu bacharelado em Administração Pública e Direito pela Universidade de West Indies, Barbados, e o título de mestre em Direito pela Universidade de Londres. Tem ampla experiência profissional e acadêmica, passando pelo setor financeiro, comercial e de marketing, em instituições privadas. Filiada ao PNM, Paula participou do desenvolvimento do projeto "Visão 2020" e é associada a políticas de promoção social e cultural. Foi designada Ministra de Relações Exteriores em 8 de novembro de 2007.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais Brasil-Trinidad e Tobago têm início antes mesmo da independência trinitária, com a criação, em 1942, do Vice-Consulado do Brasil em Port-of-Spain, como parte do esforço conjunto aliado de guerra ao nazismo. Port-of-Spain era sede de importante base naval americana e os EUA construíram, na região centro-norte da então colônia britânica, uma base aérea integrada ao mesmo sistema que as bases do litoral norte do Brasil. A representação brasileira foi elevada à categoria de Consulado, e, em 1965, três anos após a independência, a Embaixada.

Nos anos recentes, houve visitas de alto-nível, tanto da parte brasileira quanto da parte trinitária. Em 2005, o Chanceler Celso Amorim realizou a primeira visita de um Ministro das Relações Exteriores brasileiro a Trinidad e Tobago. O Presidente da República do Brasil visitou o país por ocasião da Cúpula das Américas, em abril deste ano. Já do lado trinitário, destaca-se a visita que o Primeiro-Ministro Patrick Manning realizou em julho de 2008. Quatro acordos foram assinados na ocasião, dentre os quais o Memorando de Entendimento para Cooperação no Campo da Energia, que já está em vigor. Os demais acordos assinados foram o Acordo sobre Serviços Aéreos Bilaterais, o Acordo de Cooperação Técnica e a Convenção para Evitar Dupla Tributação. A visita bilateral mais recente foi a do Primeiro-Ministro Patrick Manning em 19 de março de 2009, que se inseriu no contexto da preparação da V Cúpula das Américas.

As relações bilaterais têm-se caracterizado pela cordialidade e pela busca de cooperação, tanto no plano bilateral quanto nos foros internacionais.

No tocante à relação multilateral, nota-se que Brasil e Trinidad e Tobago têm, na maioria das vezes, posições convergentes em temas internacionais. Nos foros multilaterais, ambos os países defendem os princípios básicos da convivência entre os Estados, como o respeito aos tratados, a solução pacífica das controvérsias, o repúdio ao uso ou à ameaça de uso da força e o fortalecimento das organizações internacionais. O Brasil apoiou, desde o início, o nome do Embaixador Christopher Thomas tanto para sua eleição, em 1989, para o cargo de Secretário-Geral Adjunto da OEA, como para sua reeleição, em junho de 1995.

A relação bilateral é também promissora e tem se fortalecido nos anos recentes. Considerável impulso recebeu a cooperação no campo da energia com a assinatura do Memorando de Entendimento que permitirá à Petrobrás explorar petróleo e gás natural em território trinitário. Ressalte-se ainda o interesse trinitário em contar com a cooperação brasileira em tecnologia agrícola, ao abrigo do que dispõe o recém-assinado Acordo de Cooperação Técnica. No âmbito da cooperação cultural, é importante registrar a presença de um Leitor brasileiro na Universidade das Índias Ocidentais.

Satisfeito com o apoio prestado pelo Brasil à organização da segurança na Cúpula das Américas, o Governo trinitário renovou pedido de colaboração brasileira para a segurança da Reunião de Chefes de Governo da Commonwealth, prevista para o período de 27 a 29 de novembro próximo em Port-of-Spain. O pedido, que ainda está sob exame, inclui navios para o monitoramento marítimo e um avião da FAB para o transporte de militares do Suriname e da Guiana.

A Comissão Mista Bilateral, cuja mais recente reunião realizou-se em abril de 1989, em Brasília, constitui o foro adequado para uma abordagem sistêmica do relacionamento Brasil-Trinidad e Tobago. A retomada dos seus trabalhos muito contribuiria para impulsionar as relações bilaterais.

Ao lado da cooperação bilateral, a presença brasileira em Trinidad e Tobago cresceu nos últimos anos, como evidencia a criação da Brazilian High School, inaugurada em 2000, que serve de espaço para atividades de promoção da cultura brasileira; e o busto de Henrique Dias nos jardins do Palácio do Governo. Doado pelo Exército, o busto do herói brasileiro comemora a insurreição nativista contra as potências coloniais, traço comum entre o Brasil e o país caribenho.

Comércio Bilateral

Trinidad e Tobago detêm a economia mais diversificada e industrializada do Caribe anglófono. O país se destaca em razão das reservas de petróleo e gás natural, alto crescimento do PIB há uma década, baixo índice de desemprego, moeda estável, inflação relativamente baixa, reservas internacionais em mais do dobro da dívida externa e a renda per capita mais elevada do Caribe. O país, que espera atingir o status de nação de Primeiro Mundo em 2020 ("Vision 2020" do partido do Primeiro-Ministro Manning), vem assumindo crescente importância na pauta de comércio exterior do Brasil.

Assim, conforme quadro demonstrativo ao final, há mais de uma década, tanto as exportações brasileiras, quanto os saldos favoráveis ao Brasil, bem como a corrente de comércio entre os dois países tiveram todos um crescimento consistente e praticamente ininterrupto, o que transformou Trinidad e Tobago, em 2007, segundo dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) da SECEX do MDIC, no maior parceiro comercial do Brasil em toda a região compreendida pelo Caribe e a América Central, suplantando, pois, Costa Rica e a República Dominicana.

Trinidad e Tobago esforçou-se para obter um reequilíbrio da balança comercial bilateral. Desde a passagem do Presidente José Sarney por Port-of-Spain, em 1987, criaram-se expectativas de que o Brasil iria adquirir mais uréia, amônia, metanol e asfalto trinitários. Ambas as partes vem envidando esforços para equilibrar o comércio bilateral. A eventual contrapartida às importações trinitárias do Brasil não seria significativa no conjunto das importações brasileiras, mas teria peso substancial para Trinidad e Tobago.

Nesse sentido, como Trinidad e Tobago dispõe do maior depósito de asfalto natural comercialmente viável no mundo, o Brasil, mediante contrato da empresa "Pegasus", do Rio de Janeiro, com a "Lake Asphalt of Trinidad and Tobago Limited", começou a importar, em maio passado, asfalto "pelotizado" de alta qualidade e durabilidade, devendo atingir volume estimado em mil containers (25 mil toneladas) anuais. Isto poderá contribuir para que o intercâmbio comercial bilateral atinja, num futuro não muito distante, a cifra anual de um bilhão de dólares. Tal fato permitirá, inclusive, corrigir, em certo grau, o grande desequilíbrio da balança comercial em favor do Brasil que tem ocorrido ao longo dos anos.

Os principais produtos exportados pelo Brasil são minérios de ferro, óleos brutos de petróleo (que Trinidad e Tobago refina e reexporta), álcool etílico, madeiras, materiais de construção, papéis, produtos lácteos e café solúvel, embora a pauta seja bastante ampla e com tendência a diversificar-se. Num só ano, 2007, O Brasil exportou 50 ônibus para este mercado. Os principais produtos trinitários importados pelo Brasil são amoníaco, anidro, resinas ureicas, fios de ferro e aço, e gás natural liquefeito.

A prosperidade de Trinidad e Tobago, aliada à firme adoção da economia de livre-mercado pelos sucessivos governos, tem propiciado ao Brasil não só exportações crescentes para um mercado de alto poder aquisitivo, mas também significativas oportunidades de cooperação industrial.

Assim, diante das oportunidades de negócios resultantes dos esforços do governo trinitário para modernizar aceleradamente a infra-estrutura do país, várias empresas brasileiras têm-se interessado por Trinidad e Tobago, conforme demonstrado pelo número crescente de participação na "Trade and Investment Convention" (TIC), maior feira anual do gênero realizado no Caribe que, em 2008, contou com a presença de 10 representantes de firmas brasileiras. Os principais fatos comerciais, nesse evento, foram a assinatura de Carta de Intenção entre a Nutrisafe Tecnologia Agropecuária e um grupo trinitário, com o objetivo de vender tecnologia na área de produção de frango; e a assinatura de pré-contrato entre a associação de investidores trinitária e a Waste to Energy do Brasil, para a construção de dez usinas de transformação de lixo em energia, negócio em torno de US\$ 400 milhões. O Brasil deve participar desse evento em junho de 2009

A empresa Andrade Gutierrez recém estabeleceu representação residente em Port of Spain, diante das perspectivas de construir uma barragem e fazer obras de saneamento no país. Há também possibilidade de consórcio brasileiro, liderado pela firma CPQD, participar de licitação da estatal trinitária de telecomunicações (TSTT) para projeto de modernização do sistema de telecomunicações de todo o país, no valor de 150 milhões de dólares.

Por sua vez, a Petrobrás, após missões exploratórias a Trinidad e Tobago, e visita de seu Presidente, José Sérgio Gabrielli, em junho último, aguarda maiores definições do panorama econômico mundial para negociar Memorando de Entendimento com a sua contraparte trinitária, a Petrotrin, para desenvolver projeto de exploração e produção conjunta em novos blocos "offshore", com vistas a exportação para o Nordeste do Brasil (porto de Pecém, no Ceará) de gás natural liquefeito (GNL). O acordo entre a Petrobrás e a Petrotrin se colocará ao amparo do "Memorando de Entendimento para Cooperação na Área de Energia" entre os Governos do Brasil e Trinidad e Tobago, assinado quando da visita de Patrick Manning ao Brasil em julho de 2008.

Em junho de 2001, foi assinado o Acordo de Alcance Parcial entre o Brasil e Trinidad e Tobago, no âmbito da ALADI. No Brasil, o Acordo foi internalizado, em 7 de março de 2002, pelo Decreto n. 4.153. Até o momento, entretanto, não foi incorporado ao ordenamento jurídico interno de Trinidad e Tobago, não tendo, por essa razão, entrado em vigência. Trata-se de acordo de preferências tarifárias fixas cujo objetivo é promover os fluxos de comércio bilateral por meio de intercâmbio de preferências tarifárias entre as partes; cooperação em temas de comércio; e participação crescente do setor privado.

Deve-se ressaltar, também, as significativas exportações de minério de ferro da Companhia Vale do Rio Doce-CVRD para Trinidad e Tobago e o projeto da empresa brasileira de "joint-venture" para instalação de um complexo siderúrgico no país, aproveitando a disponibilidade do gás. No quadro da crise internacional que se configurou a partir de 1998, as dificuldades para ultimar a engenharia financeira do projeto siderúrgico, cuja etapa inicial, uma usina de pelletização, teve o custo estimado em US\$ 400 milhões, levaram à suspensão do processo negociador. Permanecem, no entanto, as condições estruturais favoráveis, vale dizer, disponibilidade energética trinitária e proximidade das reservas minerais de Carajás.

POLÍTICA INTERNA

As ilhas de Trinidad e Tobago foram descobertas por Cristóvão Colombo em 1498. Habitavam as ilhas pelo menos sete grupos aborígenes, dentre os quais Aruaques e Caribes, que foram praticamente dizimados.

Trinidad foi mantida sob soberania espanhola até 1797. Tendo em vista a rarefação populacional de então, em 1783 a coroa espanhola estabeleceu política

de incentivo à imigração de católicos, por meio da "Cédula Real de População", que originou um fluxo migratório de maior expressão, quase todo composto por franceses da Europa e das Antilhas fugidos da Revolução, além de negros libertos e escravos do Caribe francês. Esse aporte marcou a demografia e a cultura de Trinidad e Tobago. Ainda hoje, apesar do longo período colonial inglês e da posterior influência de seitas norte-americanas, verifica-se forte presença católica e preservação de posição economicamente privilegiada dos descendentes dos franceses.

Em 1797, uma expedição britânica derrotou as pequenas forças espanholas estacionadas na ilha. O Tratado de Amiens, em 1802, garantiu à Inglaterra a posse das duas ilhas, que a coroa inglesa uniu administrativamente em 1892. Durante o período colonial britânico, foi dada continuidade ao tráfico de escravos para o trabalho nas plantações de açúcar. Com a abolição da escravidão, em 1834, houve a necessidade de se buscarem formas alternativas de trabalho e a imigração se diversificou: portugueses da Ilha da Madeira e outros europeus, como ingleses, escoceses, irlandeses, franceses, alemães e suíços. Em 1844, o Governo britânico iniciou a importação de mão-de-obra indiana em um sistema contratual de escravidão temporária atenuada, conhecido como "indenture work", que vigorou até os primeiros anos do século XX. Os primeiros chineses chegaram em 1849, também no sistema de "indenture work", mas seu fluxo migratório interrompeu-se em 1866. As correntes migratórias provenientes da Europa, da África, da Índia, da China e, mais recentemente, do Oriente Médio, configuraram Trinidad e Tobago como um país de complexa demografia, o que o distingue de outros países do Caribe anglófono, caracterizados por acentuada predominância de descendentes de africanos.

Em 1956, novos arranjos coloniais permitiram o auto-governo às ilhas. O Movimento Nacional do Povo (PNM), fundado por Eric Williams, passou a dominar o Conselho Legislativo e Eric Williams assumiu o cargo de Ministro-Chefe. Em 1958, Trinidad e Tobago tornou-se membro da Federação das Índias Ocidentais.

A independência ocorreu em 31 de agosto de 1962. O país tornou-se membro da Comunidade Britânica, com a Rainha Elizabeth II como Chefe de Estado, representada por um Governador-Geral.

Em 1976, os trinitários optaram pelo sistema republicano de Governo, permanecendo, porém, dentro da Comunidade. O Presidente da República passou a ser o Chefe de Estado.

Em 1986, a derrota do PNM para a "National Alliance for Reconstruction - NAR", do Primeiro-Ministro Arthur Robinson, marcou período de transição política, no qual afloraram nascentes lideranças, muitas delas reveladoras do processo de reequilíbrio étnico iniciado em décadas anteriores.

Fato ocorrido em 1990 tem ainda repercussão na vida política de Trinidad e Tobago. Membros da seita religiosa "Jamaat al-Muslimeen", composta essencialmente por negros convertidos ao islamismo, atacaram o edifício do Parlamento, tomando como reféns os mais altos funcionários da administração pública. A tentativa golpista fracassou, pois as forças militares, com apoio dos EUA, do Reino Unido e dos demais membros da CARICOM, subjugaram o levante armado. A seita permanece, no entanto, ativa, tendo o PNM sido acusado de apoiar o grupo por interesses eleitorais.

Na medida em que a NAR, em razão da sua incapacidade de lidar com os problemas sociais e econômicos, deixou paulatinamente de refletir o embate político bipolarizado entre as etnias africana e indiana, o PNM, esta feita liderado por Patrick Manning, voltou ao poder em 1991. O "United National Congress-UNC" começou, então, a despontar como partido defensor dos interesses da etnia indiana.

Em 1995, o Governo passou por momentos de crise política, que fizeram com que Patrick Manning adiantasse as eleições gerais para novembro daquele ano. O resultado das eleições foi contrário às expectativas de Manning, pois tanto o PNM quanto o UNC obtiveram o mesmo número de assentos no Parlamento. Negociações levaram à formação de um Governo de coalizão, liderado pelo Primeiro-Ministro Basdeo Panday (UNC), que designou Arthur Robinson (NAR) como Ministro Extraordinário. Panday foi o primeiro governante trinitário de ascendência indiana, defendendo uma política de "unidade", a despeito de diferenças étnicas e religiosas.

Em 1997, Arthur Robinson foi eleito Presidente da República. Teve seu mandato prorrogado até 2003, em função dos resultados das eleições gerais de 2001, nas quais se configurou novo empate entre o UNC e o PNM. Depois de longas negociações, Basdeo Panday foi substituído por Patrick Manning como Primeiro-Ministro. O Presidente Arthur Robinson foi substituído, em março de 2003, pelo atual Presidente da República, George Maxwell Richards, renomeado, em fevereiro de 2008, para um segundo período na chefia do Estado.

Nas eleições gerais de outubro de 2002, o PNM obteve cômoda maioria sobre o UNC, confirmando Manning como Primeiro-Ministro por um prazo de cinco anos, ao fim dos quais, em novembro de 2007 (numa das eleições mais disputadas na história do país, não só pelo surgimento de novos partidos mas também pelo aumento dos distritos eleitorais), conseguiu reeleger-se por novo período que pode estender-se por até 5 anos. A 9ª vitória eleitoral do PNM nos 51 anos de sua existência, tendo-se devido mais à divisão da oposição do que ao fortalecimento do PNM, não permitirá contudo a Manning realizar o seu sonho de adotar uma nova constituição – minuta da qual já tinha, inclusive, em mãos – que lhe daria amplos poderes num "presidencialismo executivo", em substituição ao atual sistema parlamentarista "westminsteriano", por não ter o seu partido alcançado os 3/4 dos assentos do Parlamento requeridos para uma reforma constitucional.

O maior desafio para a atual administração tem sido, como na anterior, o crescimento da violência no país, traduzida sobretudo em sequestros de empresários. Relatório recente do "International Narcotics Control" apontou outro problema que aflige as autoridades trinitárias: o narcotráfico. O referido relatório mencionava suspeitas de que o trânsito de cocaína e de heroína houvessem tido significativo aumento, apesar da colaboração que Trinidad e Tobago tem recebido dos Estados Unidos e da Grã Bretanha. Em seu discurso de posse, Manning, atribuiu o "nível inaceitável de crime" ao comércio ilegal de drogas e armas, delineou série de medidas para reorganizar, modernizar e fortalecer a polícia, alvo de perene crítica pela sua lentidão e ineficácia, bem como o Ministério da Defesa, acusado de falhar na patrulha das costas da nação insular.

Afora isso, Manning reafirmou que o objetivo principal de seu segundo governo continuará a ser o da implementação da plataforma do PNM, conhecida como "Visão 2020", a saber, desenvolvimento acelerado de Trinidad e Tobago, com fortes investimentos no desenvolvimento econômico e no bem-estar social, de forma a transformar o país em nação do Primeiro Mundo no ano de 2020.

A queda na popularidade do Primeiro-Ministro Manning este ano deve-se, sobretudo, ao aumento da criminalidade associada ao tráfico de drogas e à forte recessão que assola o país como resultado da crise financeira internacional, que reduziu drasticamente as receitas com o turismo e o preço das commodities trinitárias. Os principais objetivos do Governo Manning em 2009 continuam sendo a aprovação de uma nova Constituição que reforce o Executivo e o reconhecimento da Corte de Justiça do Caribe como último tribunal de apelo da Justiça de Trinidad e Tobago.

POLÍTICA EXTERNA

Nos primeiros anos após a independência, a política externa de Trinidad e Tobago foi marcada pela presença de Eric Williams. Líder carismático, Williams acumulava as funções de Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores e procurou exercer papel de relevo no contexto regional. Sua tarefa foi muito facilitada pela disponibilidade de petrodólares; Trinidad e Tobago passou a ser um dos pólos de liderança no Caribe anglófono, disputando posições com a Jamaica e irradiando influência sobre os outros Estados insulares de menor expressão relativa.

Apesar da retórica independentista nas instâncias internacionais, de que é exemplo a então destacada atuação trinitária no Movimento dos Não-Alinhados, a política exterior refletiu, em uma primeira fase, os especiais laços com a Grã-Bretanha herdados do sistema colonial e, posteriormente, sua relação privilegiada com os Estados Unidos da América, que são o maior importador de gás trinitário. Os Estados Unidos também colaboram com as autoridades locais no combate ao narcotráfico.

Procurando contrabalançar o peso excessivo da presença comercial, política e cultural americana, o Governo trinitário tem procurado estabelecer outros pólos de relacionamento, a saber:

a) **Europa:** O país tem procurado manter relacionamento especial com a Europa, em particular com a Grã-Bretanha, país que abriga vasta população emigrada trinitária. Em junho de 2000, o Acordo de Lomé foi substituído pelo Acordo de Cotonou, assinado no Benin entre a União Européia e setenta e sete Estados do Grupo (Ásia, Caribe, e Pacífico), que redefine as relações comerciais, políticas e econômicas entre a Europa e suas ex-colônias.

b) **América do Sul:** O Governo trinitário demonstra grande interesse em um relacionamento mais estreito com o MERCOSUL, com natural ênfase, em termos

bilaterais, na aproximação com o Brasil. Mantém em sua pauta externa a retomada das negociações para o estabelecimento de uma área de livre comércio entre o bloco e a CARICOM. Tradicionalmente, as relações mais intensas têm sido, pela grande proximidade geográfica, com a Venezuela. Em agosto de 2003, o primeiro mandatário venezuelano afirmou que "devia a Trinidad e Tobago quinhentos mil anos de amor e gratidão", referindo-se ao embarque de quinhentos mil barris de petróleo enviados por Trinidad e Tobago em 2002, no auge da crise política que quase estrangulou a economia venezuelana. Durante posterior visita de Chávez a Port of Spain, foi decidida a unificação de exploração de jazidas de petróleo. Em março de 2007, o Primeiro-Ministro Manning foi autorizado a assinar um acordo-quadro para a exploração conjunta das reservas de gás e petróleo situadas na região marinha fronteira entre os dois países. O acordo ainda não foi implementado. Tampouco aderiu Trinidad e Tobago à iniciativa venezuelana denominada Petrocaribe, além de ultrapassar a Venezuela como principal fornecedor de combustível no âmbito da CARICOM. Desde 2006, o Brasil substituiu a Venezuela como segundo maior fornecedor comercial a Trinidad e Tobago, com vendas que representam 12% de suas importações.

c) **Índia:** O Governo trinitário tem tradicionalmente procurado maior aproximação com os países de origem étnica comuns. Na gestão do primeiro Chefe de Governo de etnia indiana, Basdeo Panday, de 1995 a 2000, a Índia recebeu atenção especial. Governo atual, o Vice-Presidente da Índia visitou Port of Spain em 2007.

d) **República Popular da China:** As relações entre Port of Spain e Pequim têm-se desenvolvido em ritmo positivo há trinta anos. Os dois governos têm acordos para evitar bitributação e promover investimentos. A China é o maior importador de asfalto natural de Trinidad e Tobago e firmas chinesas estão onipresentes no "boom" de construção civil atual em todo o país, inclusive na monumental residência de Manning em Port of Spain. O 2º na hierarquia chinesa visitou Port of Spain em 2005, e o Primeiro-Ministro está convidado para visita oficial à China ainda no corrente ano.

e) **Caribe:** O Governo trinitário aspira a um papel de preeminência no contexto geopolítico do Caribe, como atesta o recente périplo do Primeiro-Ministro Manning por vários países da região em busca de consenso para uma união política do Caribe. A indiferença encontrada pela autoridade trinitária demonstra, porém, que os países caribenhos, sobretudo a Jamaica, não reconhecem Trinidad e Tobago como um líder na região. O país participa plenamente do principal organismo regional, o CARICOM. Trinidad e Tobago obteve ainda a implantação da sede do Secretariado da Associação dos Estados Caribenhos – AEC/ACS em Port-of-Spain. Tais circunstâncias deram origem, no Governo Manning, à tese de que Port of Spain seria a "capital diplomática do Caribe". A consolidação de tal preeminência ocorreria em 2009, com a realização, em Port of Spain, de duas grandes conferências internacionais: a primeira, em abril, foi a "V Cúpula das Américas", com a participação dos Chefes de Estado e Governo dos 34 países do Hemisfério, inclusive a do novo Presidente dos EUA; e a outra, a "Conferência de

Chefes de Governo da Comunidade Britânica", em novembro, com a presença dos líderes de 54 países e a já confirmada da Rainha Elizabeth II.

f) **Barbados:** As relações com Barbados foram afetadas após desentendimento sobre a pesca profissional de barbadianos na costa trinitária e a decisão de submeter a disputa ao Tribunal Internacional de Direito do Mar. Em 11 de abril de 2006, foi divulgada arbitragem que determinou delimitação da fronteira marítima entre os dois países mais próxima à posição trinitária, inclusive estendendo suas águas territoriais até o final da plataforma continental, mas instando Trinidad e Tobago a concluir acordo com Barbados que lhe garanta pesca na sua Zona Econômica Exclusiva. O desentendimento, entretanto, poderá continuar em vista do potencial de reservas submarinas de petróleo e gás natural na região.

g) **Conselho de Segurança:** Na sexagésima-terceira AGNU, a Chanceler trinitária afirmou que a reforma do Conselho de Segurança deveria contemplar a representação de todas as regiões, incluindo o acesso das pequenas ilhas ao órgão máximo do sistema das Nações Unidas.

h) **Comunidade do Caribe CARICOM:** Trinidad e Tobago tem peso político e econômico de relevância na CARICOM. No que se refere à importância do bloco nos foros internacionais, particularmente no hemisfério, recorde-se que a Comunidade congrega 15 dos 34 países das Américas na OEA. Por serem, em sua maioria, países pequenos e alguns micro-Estados, os membros da Comunidade vêm na união e na atuação a melhor via para afirmarem sua presença no cenário hemisférico e internacional. Atuam, assim, como um bloco coeso e disciplinado nos foros internacionais de que participam. A CARICOM detém aproximadamente 44% dos votos na OEA e cerca da mesma proporção de vozes nas negociações hemisféricas. Além disso, representa cerca de 7% dos assentos na Assembléia Geral da ONU. Na OMC, a CARICOM atua por meio do Mecanismo Regional de Negociação, que além dos 15 países da Comunidade, inclui também Cuba.

A consecução do "Caribbean Single Market and Economy (CSME), com prazo de implementação para até 2015, é um passo ambicioso, mas fundamental para aumentar a integração entre os países da região e torná-la mais interessante do ponto de vista da atração de investimentos e dinamização do fluxo comercial extra-regional.

A recente visita do SG da CARICOM, Edwin Carrington, ao Brasil, em maio de 2008, representou a continuidade dos esforços pelo estabelecimento de processo de negociação mais denso entre Mercosul e a CARICOM, com vistas a um futuro Acordo entre os dois sistemas de integração.

Em recente reunião - XIII Reunião Especial da Conferência de Chefes de Governo da CARICOM – realizada em Port-of-Spain, no início de abril corrente, os representantes dos governos da região assinaram um "Acordo de Cooperação em Segurança Marítima e Aérea", por meio do qual adotam estratégia de segurança para a região, incluindo treinamento especial de investigadores de homicídios, aperfeiçoamento de investigação criminalística, adoção do uso do DNA como

evidência, desenvolvimento de um Banco de Dados regional sobre armas de fogo e adoção de um Sistema "CARICOM" de poligrafia para combater a corrupção nas agências de "law enforcement" dos Estados-membros.

i) Associação dos Estados do Caribe: A Associação dos Estados do Caribe é uma organização para consultas, cooperação e ação conjunta, que se concentra nos temas de comércio, transportes, turismo sustentável e desastres naturais. Tem como membros Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, República Dominicana, El Salvador, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago e Venezuela. Aruba, França e Antilhas holandesas são membros associados. O Brasil é membro observador desde dezembro de 1996.

A AEC tomou a iniciativa de realizar coordenação dos Secretariados das organizações regionais do Caribe - SICA (Sistema de Integração Centro-Americana), SIECA (Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana), CARICOM, CEPAL, CARIFORUM e Comunidade Andina -, consolidando uma vocação de foro caribenho de abrangência.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia de Trinidad e Tobago é fortemente apoiada no setor energético, que em 2007 respondeu por 43% do PIB. O crescimento econômico do país tem variado de acordo com o preço de commodities como petróleo e gás natural. Têm ocorrido mudanças significativas no setor de energia, com diminuição da importância relativa do petróleo e aumento significativo da produção de gás natural e petroquímicos em geral. O investimento no setor energético incentivou, nos últimos anos, o desenvolvimento em outras atividades, como construção, transporte e distribuição.

As maiores jazidas de asfalto natural comercialmente viáveis do mundo com que conta Trinidad e Tobago fornecem-lhe produto que se destaca na pauta de exportações para a China e os EUA, tendo o Brasil, a partir de abril de 2008, iniciado processo de importação do asfalto natural que, se bem sucedido em experiências pioneiras no Rio de Janeiro e em Goiânia, poderá atingir o volume de mil containers (25 mil toneladas) anuais. Relativamente ao alumínio, além da usina de fundição já em operação conjunta pela ALCOA, a National Energy Corporation trinitária e a companhia venezuelana SURAL, o Governo trinitário, apesar de manifestação de grupos ecologistas, mantém o propósito de construir uma segunda usina, que constituirá interessante oportunidade para empresas brasileiras.

O setor industrial de Trinidad e Tobago tem crescido nos últimos anos, principalmente em razão da indústria de ferro e aço. O país é o maior exportador do mundo de metanol e amônia. O ritmo de crescimento industrial passou de 2,6% em 2002 para 8% em 2007.

A agricultura tem declinado de importância nos anos recentes, contabilizando por 0,4% do PIB em 2007.

O setor de construção civil aumentou na última década em razão do crescimento nos gastos públicos e da construção de novas propriedades comerciais e residenciais.

O setor de serviços também cresceu em importância na última década, com destaque para a criação de bancos e o aumento de divisas proveniente do turismo. A atividade turística no país, embora ainda seja inferior à maioria dos países caribenhos vizinhos, tem sido incentivada.

Nos anos 90, em consequência de medidas de privatização, ajuste fiscal e liberalização comercial, Trinidad e Tobago iniciou ciclo de importante crescimento econômico, tendo o PIB crescido 6,2% em 2004, 8% em 2005, 12% em 2006, 5,5% em 2007, mas 3,5% em 2008.

No ano de 2009 - em razão da diminuição dos preços das commodities energéticas, da redução dos investimentos estrangeiros diretos, da recessão do maior parceiro econômico do país, os Estados Unidos – as previsões oficiais sobre o PIB de Trinidad e Tobago apontam para a diminuição do ritmo do crescimento verificado nos anos anteriores.

A corrente de comércio trinitária alcançou o volume de US\$ 20,6 bilhões em 2007, com superávit de US\$ 7,653 bilhões. A capacidade de solvência externa do país é também bastante confortável. O volume de reservas internacionais equivale a 2,2 vezes o valor da dívida externa, enquanto apenas 2 meses e meio de exportações são suficientes para liquidar a dívida externa do país.

Principal parceiro comercial de Trinidad e Tobago, os EUA fornecem 59,8% das importações trinitárias e são destino de 30,6% das exportações do país. O Brasil, a partir de 2006, suplantou a Venezuela em sua posição tradicional de segundo supridor de Trinidad e Tobago com vendas que representam 12% de suas importações. A CARICOM também constitui importante mercado para as exportações de Trinidad e Tobago. Os principais países de destino na referida comunidade são Jamaica, Barbados e Guiana. Trinidad e Tobago tem procurado diversificar seus mercados, o que levou o país a buscar recentemente uma aproximação mais significativa com o NAFTA e com o MERCOSUL. A Índia desponta como considerável alternativa de comércio, a partir do importante componente étnico na sociedade trinitária.

Trinidad e Tobago tem tido papel bastante importante na iniciativa de um "Mercado e Economia Únicos" do Caribe (Caribbean Single Market and Economy - CSME). O início da implementação do CSME ocorreu em 2006, embora apenas parcialmente, pois, apesar da liberação comercial entre os países, o movimento livre de pessoas e de capital ainda está em processo de regulamentação. Um dos objetivos do mercado unificado é o de maximizar as capacidades produtivas visando a maior competitividade nos mercados externos, bem como o fortalecimento da capacidade negociadora da região nos foros econômicos mundiais.

No mês de fevereiro de 2009, o Governo trinitário solicitou que se divulgasse, também no Brasil, novo projeto de promoção de investimentos estrangeiros, que tem o objetivo de garantir maior segurança alimentar para o país. Trata-se de estabelecimentos de sete fazendas de 100 a 300 acres para produção de frutas, legumes, arroz, tubérculos, assim como pecuária e agricultura.

ANEXOS

Cronologia das Relações Bilaterais

1942 - Criação do Vice-Consulado do Brasil em Port-of-Spain

1965 – Criação da Embaixada, pelo Decreto Nº 56616, de 27 de julho

2005 – Primeira visita de Ministro de Relações Exteriores brasileiro a Trinidad e Tobago

2008 julho – Visita do Primeiro-Ministro Patrick Manning ao Brasil. São assinados quatro acordos, dentre os quais o Memorando de Entendimento para Cooperação no Campo da Energia

2009 março - Segunda visita do Primeiro-Ministro Patrick Manning ao Brasil

abril - Presidente Lula e Ministro Celso Amorim visitam Trinidad e Tobago por ocasião da Cúpula das Américas. O Brasil prestou apoio à organização da segurança durante a Cúpula.

Cronologia Histórica

- 1498 – Cristóvão Colombo descobre a ilha de Trinidad.
- 1592 – Início da colonização espanhola
- 1792 – Conquista britânica de Tobago
- 1797 – Conquista britânica de Trinidad.
- 1889 – União administrativa das ilhas de Trinidad e Tobago
- 1925 – Primeiras eleições legislativas no país, ainda sob domínio britânico
- 1834 – Abolição da escravidão no Império Britânico
- 1844 – Início da importação de mão-de-obra indiana
- 1958 – Ingresso na Federação das Índias Ocidentais
- 1962 – Independência de Trinidad e Tobago
- 1976 – Adoção da Constituição republicana
- 2009 – Realização da Cúpula das Américas em Trinidad e Tobago

Atos bilaterais em vigor

Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Promulgação	
			Decreto nº	Data
Acordo sobre a Supressão de Visto em Passaportes.	07/04/1971	07/04/1971		
Acordo Relativo à Criação de uma Comissão Mista de Cooperação Técnica, Econômica e Comercial.	09/11/1971	09/11/1971		
Convênio Cultural.	09/11/1971	29/06/1974	74276	09/07/1974
Acordo sobre Transportes Aéreos.	05/10/1972	05/10/1972		
Acordo sobre Pesca de Camarão Brasil-Trinidad Tobago	28/02/1975	28/02/1975		
Acordo, por Troca de Notas, sobre Empreendimentos Conjuntos no Setor da Pesca.	08/05/1978	08/05/1978		
Memorando de Entendimento para cooperação no Campo da Energia	23/07/2008	06/08/2008	150	06/08/2008

Dados econômico-comerciais

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República de Trinidad e Tobago
Superfície	5.128 km ²
Localização	Sudeste da América Central, mar do Caribe
Capital	Port of Spain
Principais cidades	Port of Spain, San Fernando, Arima
Idioma oficial	Inglês
PIB a preços correntes (2008 - estimativa EIU)	US\$ 24,8 bilhões
PIB "per capita" (2008)	US\$ 19.088
Moeda	Dólar Trinitino

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da The Economist Intelligence Unit, Country Report January 2009.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2004	2005	2006	2007 ⁽¹⁾	2008 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Densidade demográfica (hab/Km ²)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	12,7	15,1	18,1	21,2	24,8
Crescimento real do PIB (%)	6,5	7,0	12,2	5,5	3,5
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	5,6	7,2	9,1	7,6	16,1
Reservas internacionais (US\$ milhões) ⁽²⁾	3.195	4.992	6.625	6.745	8.755
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽²⁾	2,9	2,7	2,7	2,9	3,3
Câmbio (TT\$ / US\$) ⁽²⁾	6,30	6,31	6,31	6,34	6,31

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da The Economist Intelligence Unit, Country Report January 2009.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2007: dado real.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	1.293,2	1.508,7	3.947,7
Exportações	5.204,9	6.402,9	9.672,3
Importações	3.911,7	4.894,2	5.724,6
B. Serviços (líquido)	313,8	479,5	356,2
Receita	685,2	850,8	896,9
Despesa	371,4	371,3	540,7
C. Renda (líquido)	-680,9	-597,3	-760,0
Receita	78,2	66,2	83,8
Despesa	759,1	663,5	843,8
D. Transferências unilaterais (líquido)	58,6	56,2	50,1
E. Transações correntes (A+B+C+D)	984,7	1.447,1	3.594,0
F. Conta de capitais (líquido)	0,0	0,0	0,0
G. Conta financeira (líquido)	34,4	-200,4	-453,9
Investimentos diretos (líquido)	1.033,5	1.123,5	1.280,7
Portfólio (líquido)	-509,2	-690,1	-258,2
Outros	-489,9	-633,8	-1.476,4
H. Erros e Omissões	-610,3	-537,1	-1.334,8
I. Saldo (E+F+G+H)	408,8	709,6	1.805,3

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, International Financial Statistics. CD February 2009.

(1) Última posição disponível.

COMÉRCIO EXTERIOR ¹⁾ (US\$ milhões)	2003	2004	2005	2006	2007	2008 ²⁾
Exportações (fob)	6.565	8.461	11.014	13.168	14.785	8.902
Importações (cif)	3.649	5.070	5.305	5.856	6.943	4.003
Saldo comercial	2.916	3.392	5.709	7.312	7.842	4.899
Intercâmbio comercial	10.214	13.531	16.320	19.024	21.728	12.905

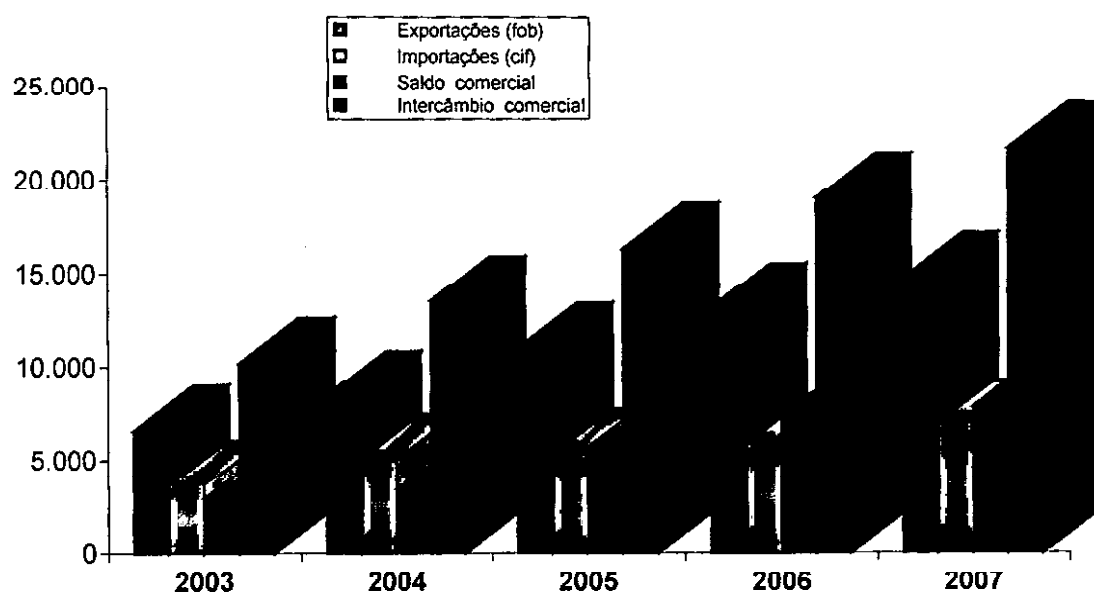
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, CD January 2008.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de cálculo.

(2) Janeiro - junho.

COMÉRCIO EXTERIOR DE TRINIDAD E TOBAGO 2003 - 2007

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, CD January 2009.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2005	% do total	2006	% do total	2007	% do total	2008 ⁽¹⁾	% do total
EXPORTAÇÕES								
Estados Unidos	7.584	68,9%	8.020	60,9%	8.492	57,4%	4.553	51,2%
Jamaica	600	5,5%	697	5,3%	963	6,5%	521	5,8%
Espanha	100	0,9%	715	5,4%	580	3,9%	778	8,7%
México	265	2,4%	410	3,1%	528	3,6%	284	3,2%
Barbados	321	2,9%	333	2,5%	413	2,8%	228	2,6%
Canadá	198	1,8%	271	2,1%	363	2,7%	148	1,7%
Colômbia	161	1,5%	85	0,6%	282	1,9%	149	1,7%
França	244	2,2%	334	2,5%	271	1,8%	112	1,3%
Guiana	157	1,4%	194	1,5%	240	1,6%	137	1,5%
República Dominicana	149	1,4%	184	1,4%	228	1,5%	130	1,5%
Brasil	95	0,9%	109	0,8%	113	0,8%	56	0,6%
SUBTOTAL	9.874	89,6%	11.353	86,2%	12.504	84,6%	7.097	79,7%
DEMAIS PAÍSES	1.140	10,4%	1.815	13,8%	2.281	15,4%	1.805	20,3%
TOTAL GERAL	11.014	100,0%	13.168	100,0%	14.785	100,0%	8.902	100,0%

IMPORTAÇÕES								
Estados Unidos	1.503	29,8%	1.776	30,3%	1.957	28,2%	1.130	28,2%
Brasil	760	14,3%	697	11,9%	760	10,9%	395	9,9%
Venezuela	316	6,0%	473	8,1%	571	8,2%	382	9,5%
Colômbia	219	4,1%	227	3,9%	370	5,4%	194	4,9%
Gabão	223	4,2%	276	4,7%	343	4,9%	196	4,9%
China	104	2,0%	181	3,1%	290	4,2%	143	3,6%
Reino Unido	207	3,9%	207	3,5%	201	3,0%	115	2,9%
Japão	316	6,0%	223	3,8%	247	3,6%	146	3,7%
Canadá	145	2,7%	195	3,3%	232	3,3%	136	3,4%
Alemanha	135	2,5%	145	2,5%	105	2,7%	147	3,7%
Itália	90	1,7%	92	1,6%	148	2,1%	81	2,0%
Angola	82	1,5%	102	1,7%	126	1,8%	72	1,8%
Índia	62	1,2%	77	1,3%	93	1,4%	50	1,4%
Tailândia	34	0,6%	70	1,2%	79	1,1%	45	1,1%
Camarões	50	0,9%	61	1,0%	76	1,1%	44	1,1%
SUBTOTAL	4.325	81,5%	4.804	82,0%	5.747	82,8%	3.280	81,9%
DEMAIS PAÍSES	980	18,5%	1.062	18,0%	1.195	17,2%	723	18,1%
TOTAL GERAL	5.305	100,0%	5.865	100,0%	6.943	100,0%	4.003	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, CD January 2009.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.

(1) Janeiro - junho.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 0 7 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	8.863	66,2%	
Produtos químicos inorgânicos	1.193	8,9%	
Produtos químicos orgânicos	971	7,2%	
Ferro fundido, ferro e aço	526	3,9%	
Minérios, escórias e cinzas	352	2,6%	
Subtotal	11.905	88,9%	
Demais Produtos	1.491	11,1%	
Total Geral	13.396	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.567	33,5%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	982	12,8%	
Minérios, escórias e cinzas	479	6,3%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	420	5,5%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	376	4,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	356	4,6%	
Plásticos e suas obras	199	2,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	165	2,2%	
Produtos diversos das indústrias químicas	135	1,8%	
Embarcações e estruturas flutuantes	115	1,5%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	113	1,5%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	113	1,5%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	109	1,4%	
Produtos farmacêuticos	91	1,2%	
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	84	1,1%	
Subtotal	6.304	82,3%	
Demais Produtos	1.359	17,7%	
Total Geral	7.663	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ATC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TRINIDAD E TOBAGO ⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	538.368	690.753	555.290	690.454	745.450
Varição em relação ao ano anterior	141,2%	28,3%	-19,6%	24,3%	8,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	48,8%	47,3%	37,5%	46,4%	44,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%
Importações	48.653	95.470	108.498	113.221	279.737
Varição em relação ao ano anterior	9,0%	96,2%	13,6%	4,4%	147,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	47,1%	86,8%	76,5%	58,6%	103,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Intercâmbio Comercial	587.021	786.223	663.788	803.675	1.025.187
Varição em relação ao ano anterior	119,2%	33,9%	-15,6%	21,1%	27,6%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	49,7%	60,1%	40,0%	47,9%	62,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Saldo Comercial	489.715	595.283	446.792	577.233	465.713

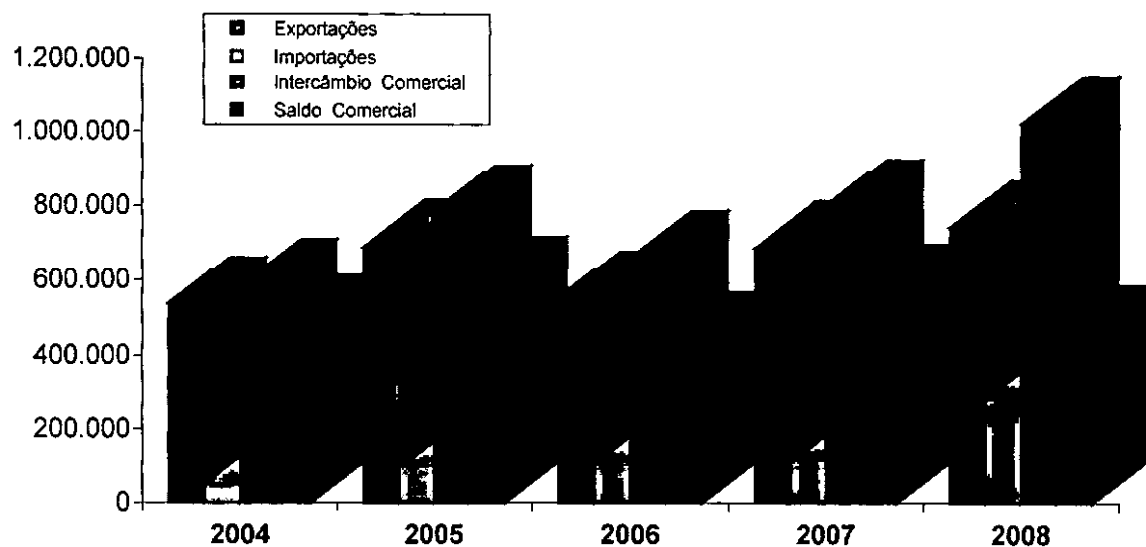
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEx/Aliceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-TRINIDAD E TOBAGO (US\$ mil, fob)	2008 (jan-mar)	2009 (jan-mar)
Exportações	200.321	82.360
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-6,8%	-58,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	60,9%	37,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,5%	0,3%
Importações	39.772	17.130
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-8,3%	-56,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	62,2%	23,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,1%
Intercâmbio Comercial	240.093	99.380
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-7,0%	-58,6%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	61,1%	33,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,3%	0,2%
Saldo Comercial	160.549	65.120

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEx/Aliceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TRINIDAD E TOBAGO 2004 - 2008

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TRINIDAD E TOBAGO (US\$ mil - fob)	2006	% do total	2007	% do total	2008	% do total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Minérios, escórias e cinzas	169.534	30,5%	285.776	41,4%	367.143	49,3%
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	167.800	30,2%	285.776	41,4%	367.143	49,3%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	200.381	36,1%	188.780	27,3%	138.725	18,6%
Óleos brutos de petróleo	200.381	36,1%	188.511	27,3%	138.725	18,6%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	33.357	6,0%	64.797	9,4%	99.109	13,3%
Alcool etílico n/desnaturado c/vol teor alcoólico >= 80%	30.739	5,5%	64.779	9,4%	99.047	13,3%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	19.392	3,5%	14.354	2,1%	18.717	2,5%
Papel kraft, fibra processada mecanicamente <+10%, 40G/m2	7.288	1,3%	4.546	0,7%	7.199	1,0%
Outros papéis revestidos de polietileno	4.950	0,9%	5.267	0,8%	5.790	0,8%
Ferro fundido, ferro e aço	22.435	4,0%	25.936	3,8%	15.406	2,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	11.378	2,0%	15.007	2,2%	15.306	2,1%
Açúcares e produtos de confeitaria	8.600	1,5%	10.064	1,5%	10.583	1,4%
Cereais	2.875	0,5%	3.696	0,5%	9.186	1,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	21.855	3,8%	15.080	2,2%	8.907	1,2%
Produtos cerâmicos	6.419	1,2%	8.471	1,2%	7.848	1,1%
Subtotal	495.226	89,2%	631.961	91,5%	690.930	92,7%
Demais Produtos	60.064	10,8%	58.493	8,5%	54.520	7,3%
TOTAL GERAL	555.290	100,0%	690.454	100,0%	745.450	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TRINIDAD E TOBAGO (US\$ mil - fob)	2006	% do total	2007	% do total	2008	% do total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Produtos químicos inorgânicos	80.499	74,2%	110.214	97,3%	192.873	68,9%
Amônia anidro	80.488	74,2%	110.214	97,3%	192.509	68,8%
Ferro fundido, ferro e aço	27.722	25,6%	0	0,0%	58.809	21,0%
Outros fio-máquinas de ferro/aço, não ligado	10.234	9,4%	0	0,0%	44.088	15,8%
Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço, laminados quente, dentadas	15.879	15,6%	0	0,0%	0	0,0%
Outros fio-máquinas de ferro/aço, não ligado	610	0,6%	0	0,0%	0	0,0%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	0	0,0%	0	0,0%	26.279	9,4%
Gás natural liquefeito	0	0,0%	0	0,0%	26.271	9,4%
Subtotal	108.210	99,7%	110.214	97,3%	277.961	99,4%
Demais Produtos	288	0,3%	3.007	2,7%	1.776	0,6%
TOTAL GERAL	108.498	100,0%	113.221	100,0%	279.737	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TRINIDAD E TOBAGO (US\$ mil - fob)		2 0 0 8	%	2 0 0 9	%
		(jan-mar)	no total	(jan-mar)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Combustíveis, óleos e ceras minerais		97.466	48,7%	41.259	50,2%
Minérios, escórias e cinzas		62.549	31,2%	13.096	15,9%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		15.373	7,7%	6.530	7,9%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica		4.481	2,2%	3.341	4,1%
Açúcares e produtos de confeitaria		18	0,0%	2.624	3,2%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		3.210	1,6%	2.366	2,9%
Cereais		965	0,5%	1.794	2,2%
Subtotal		184.062	91,9%	70.999	86,3%
Demais Produtos		16.259	8,1%	11.251	13,7%
TOTAL GERAL		200.321	100,0%	82.250	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Produtos químicos inorgânicos		33.065	83,1%	10.490	61,2%
Combustíveis, óleos e ceras minerais		0	0,0%	6.023	35,2%
Ferro fundido, ferro e aço		6.072	15,3%	263	1,5%
Ferramentas e artefatos de cutelaria, de metais comuns		256	0,6%	234	1,4%
Subtotal		39.393	99,0%	17.010	99,3%
Demais Produtos		379	1,0%	120	0,7%
TOTAL GERAL		39.772	100,0%	17.130	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-mar/2009.

Aviso nº 761 - C. Civil.

Em 1º de outubro de 2009.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HAROLDO TEIXEIRA VALLADÃO FILHO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Trinidad e Tobago.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 08/10/2009.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS:17037/2009